

EN

It's *One More Seagull* in a Festival with plenty of them! Many generations have engaged with Chekhov and continue to do so nowadays. As is customary in the shows by Formiga Atómica, this creation originated several parallel projects. Miguel Fragata made a series of interviews with each of the actors who took part in the final production of his theatre course — *The Seagull* — at the Superior School of Music and Performing Arts of Oporto, in 2005. Twenty years later, he set out in search of his colleagues' destinies and recovered fragments of Chekhov's characters, seeking to imagine the continuation of Act IV of the play.

SÓ MAIS UMA GAIVOTA

Formiga Atómica (Portugal)

Encenação e Interpretação Miguel Fragata

Texto de Inês Barahona e Miguel Fragata,

com excertos de *A gaivota* de Anton Tchecov
na tradução de Fiamma Hasse Pais Brandão



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	13, 15 e 17 Julho — 21H30
<i>Local</i>	Auditório Fernando Lopes-Graça, Fórum Municipal Romeu Correia, Almada
<i>Língua</i>	Português
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H30

Música original

Hélder Gonçalves, *excepto Love Will Tear Us Apart* (Ian Curtis, Peter Hook, Stephen Morris, Bernard Sumner), *interpretada por Hélder Gonçalves*

Cenografia

Fernando Ribeiro

Figurinos

José António Tenente

Desenho de luz

Rui Monteiro

Desenho de som

Nelson Carvalho

Operação de som

Tiago Correia

Direção técnica e Operação de luz

Luís Silva

Comunicação

Mafalda Guedes Vaz

Produção executiva

Luna Rebelo e Sofia Bernardo

Produção

Formiga Atómica

Coprodução

CCB – Centro Cultural de Belém,
CAAA – Centro para os Assuntos da
Arte e Arquitectura, Centro Cultural

de Lagos, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, Teatro Ribeiro Conceição, Teatro Sá da Bandeira - Santarém e Théâtre du Point du Jour

Parcerias

CET - Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) / Teatro Helena Sá e Costa (THSC), Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)

Agradecimentos

Pedro Andrade, Ivo Meco, Anabela Almeida, Catarina Requeijo, João Moreira da Silva, João Sousa, Teresa Gentil e Vasco Barroso

A Formiga Atómica é uma entidade apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista

PT

“O Konstantin Gavrilovitch matou-se com um tiro”. Assim terminou *A Gaivota*, de Anton Tchekhov. Depois, desceu o pano e o público presente na sala aplaudiu, entusiasmado, o desempenho daqueles jovens atores e atrizes, cenógrafos e figurinistas, técnicos e produtores. Estavam a terminar o curso de teatro.

Tal como Konstantin Gavrilovitch, abraçavam expectativas e angústias em relação ao seu futuro enquanto artistas. Alcançariam a visibilidade que os colocaria no centro do palco, no encalce de novas formas ou, pelo contrário, estariam à beira do suicídio do seu projecto profissional?

Vinte anos depois, Miguel Fragata — um desses jovens atores — parte em busca do destino dos seus colegas e recupera fiapos das personagens, procurando imaginar a continuação do IV acto do texto de Tchekhov. A partir do terreno híbrido da ficção e da realidade, surge o espectáculo *Só Mais Uma Gaivota*, onde se entrelaçam as histórias dos artistas feitos personagens, depois de descido o pano e escrita a palavra “fim”.

Formiga Atómica

*

“Miguel Fragata queria encenar *A Gaivota*, de Tchekhov: o seu gigantesco trabalho de dramaturgia e preparação passou pela criação de um texto e de um espetáculo totalmente novos»

João Carneiro, in *Expresso* (2025)

“Uma conversa com *A Gaivota* que já dura há 20 anos. O desejo em trabalhar um clássico levou Inês Barahona e Miguel Fragata até Tchekhov. A biografia levou-os a regressar aos intérpretes que apresentaram *A Gaivota* como espectáculo final de curso.»

Gonçalo Frota, in *Público* (2025)

Só Mais Uma Gaivota é uma minuciosa (e generosa) cápsula desse tempo antes da vida adulta em que tudo, inclusive o céu, ainda era possível [...]. Um pequeno e delicado *tour de force* da Formiga Atómica.”

Inês Nadais, in *Público* (Melhores Espetáculos de 2025)